

A lucrativa convivência com a crise

Editoria de Art

CRISTINA ALVES E MILTON GAMEZ

A inflação e o Governo ajudaram a engordar os lucros dos bancos em 1993. Aliás, a cada ano, ajudam mais: no ano passado, enquanto a inflação no país batia o recorde de 2.700%, os bancos registraram os melhores lucros de sua história, principalmente graças à inflação e aos títulos públicos. Só no Bemge, o aumento dos ganhos com títulos passou de US\$ 113,4 milhões para US\$ 296,9 milhões de 1992 para 1993, dando lucro de 62% só no ano passado.

A queda do poder aquisitivo da classe média também contribuiu para os excepcionais resultados dos bancos, que aumentaram as operações de crédito a pessoas físicas através do cheque especial. Os empréstimos a empresas e as aplicações em bolsas de valores foram também importantes fontes de ganhos.

O gerente técnico da Lopes Filho & Associados, Joel Sant'Ana, explica que a rentabilidade dos bancos melhorou muito na virada de 1992 para 1993. Uma média feita entre os 17 maiores bancos privados do país com ações negociadas em bolsa mostra que a rentabilidade média sobre o capital destas instituições saiu de 0,5% negativos em 1990 para 7,7% em 1991. E passou de 9,8% em 92 para 12% a 13% em 93.

— Os bancos se tornaram grandes fornecedores de recursos para o Governo, muito mais do que para o setor produtivo. E consequência da crise que leva as empresas a evitar os empréstimos — afirma Sant'Ana.

A diretora do Departamento Técnico do Banco Icatu, Maria Amália Coutrim, também garante que os bancos estão ganhando

A multiplicação dos lucros



* A data de 1978 foi escolhida porque, naquele ano, foi criada a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que passou a controlar os balanços das empresas

FONTE: Banco Icatu

com inflação e com a dívida pública, que financia o buraco nas contas do Governo.

— Num período de incertezas, a diferença entre as taxas de captação e empréstimo fica maior e isto faz os bancos lucrarem — explica a economista.

Como os bancos ganham com a inflação? Ganham com o **float**, que é o fluxo de dinheiro que fica em conta sem correção para o cliente e acaba aplicado no mercado, produzindo o lucro. Este dinheiro pode estar dormindo na conta corrente do cliente ou ser proveniente de arrecadação de impostos, de folhas de cobrança de empresas, compensação de cheques ou depósitos compulsórios no Banco Central.

O Itaú, segundo maior banco privado do país, por exemplo,

aumentou de US\$ 791,4 milhões para US\$ 856,8 milhões os ganhos com **float** entre 1992 e 1993. Isso significa dizer que estes ganhos representavam, em 92, 45% do total das suas receitas operacionais. No ano passado, esta fatia subiu para 57%.

O Nacional aumentou de US\$ 455,5 milhões para US\$ 583,7 milhões os seus ganhos com a inflação de 1992 para o ano passado. Só que, apesar deste aumento da cifra, em dólar, a participação dos ganhos com inflação no total das receitas do banco diminuiu de 36% para 25%. E que o banco lucrou mais com operações com títulos. No Mercantil de São Paulo, os ganhos com a inflação passaram de US\$ 42 milhões para US\$ 66,7 milhões, segundo a Lopes Filho & Associados.